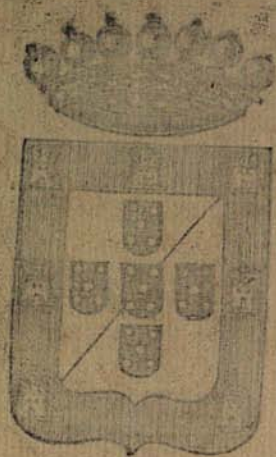




SERMOENS
DA IMMACULADA
CONCEIÇÃO
DE
MARIA SANTÍSSIMA
SENHORA NOSSA.



SERMOENS
DA IMMACULADA
CONCEICAM
DE
MARIA SANTISSIMA
SENHORA NOSSA.

SERMOENS DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE MARIA SANTÍSSIMA SENHORA NOSSA,
Prêgados de manhã, e de tarde

COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO EXPOSTO,

No seu proprio dia 8. de Dezembro de 1747. no Templo
da Boa Morte da Cidade do Rio de Janeiro,

Sendo Juiz por Eleição

ANTONIO VELASCO DE TAVORA,

*Cidadão da mesma Cidade, Escrivão proprietario da Correição, e Ouvidoria
geral por Sua Magestade,*

Pelo Padre

CAETANO LOPES PEREIRA,

*Sacerdote Secular do Habito de S. Pedro, natural da sobredita Cidade, e foras
os primeiros que pregou sendo ainda Diacono, consagrados*

AO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELENTÍSSIMO SENHOR

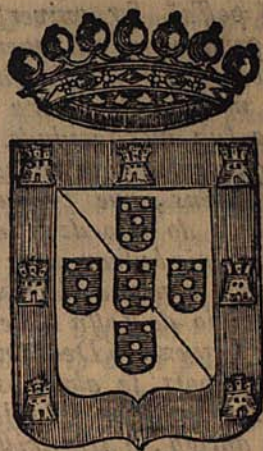
D. PEDRO DE LENCASTRE,

Conde de Villanova. Cōmendador Mór da Ordem de Avis na sua caza. Cō-
mendador das Cōmendas de Alcanede, Estremoz, Veiros, e Landroal, to-
das na dita Ordem; Alcaide mór dos Castellos de Avis, Veiros, Landroal,
Gabeão, Penavilla, Alcanede, e Pernes. Senhor das Villas de Goes, Sal-
riza, Villa-nova de Paçõa, e das Cazas de Villanova de Portimão, e Sor-
telha, e dos Morgados da Povoá, do Esporão, Oliveira do Conde, Goes,
Pedra alçada, Marvila, Valverde, Algarve, Alcochete, e Mafra; e dos Pa-
droados das Igrejas de S. Payo de Villa-verde, S. Thomé de Cabella, S. Sal-
vador de Ruyvaens, Santa Margarida de Colzada, S. Tiago de Tremes, S.
Vicente de Soufa, Santa Maria de Bens, e da Collegiada, e Vigairaria de
S. Maria de Goes, Santa Maria de Cortellos, S. Pedro da Varzea, S. Pedro
de Oliveira do Códé, e S. Christovão de Cabanas, e Vêdor da Fazêda Real.



LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustíssima Rainha N. S.
Anno do Senhor M. DCCXLIX. Com todas as licenças necessárias.



ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELENTÍSSIMO
SENHOR:



Ostumaõ vulgarmente todos aquelles, que se daõ à composiçaõ, buscar os mais authorizados Patronos, para que debaixo

da sua protecção possaõ ser universalmente acceitas as suas obras; porque não hã quem não tema, como deve, a critica, enfermidade, de que adoece este Seculo frenetico, no qual se vivera Diogenes, parecera prudencia a sua mordacidade. E havendo eu com este temor, que a todos se estende, de dar à luz os primeiros Sermoens, que preguei, sendo ainda Diacono, na Cidade do Rio de Janeiro, minha Patria, que sombra poderia buscar mais benigna, e igualmente poderosa para a minha defeza, que a do alto, e respeitado patrocínio de Vossa Excellencia? A quem na Monarchia Portugueza só Deos fez inferior às Magestades soberanas; pois se abro os Nobiliarios de Portugal, acho sem a vulgar lizonja, e piedade geneologica, que o antigo, e illustrissimo sangue, que a Vossa Excellencia circula nas veas, he aquelle mesmo, que corre misturado nas daquelles Principes grandes entre os mayores da Europa. E quem já não vê por este motivo quaõ acreditada fica a minha eleição. Alem de que erro seria indisculpavel, e omissão grande, se a Vossa Excellencia não tributasse esta pequena oblata do meu affecto; pois favorecendo Vossa Excellencia com protecção tão singular os meus consanguineos Ecclesiasticos, e Seculares, naturaes da Villa de Goes, de que Vossa Excellencia he dignissimo senhor, occupando-os no serviço da Republica com tanta distincção, e honra, erro seria grande, que apparecendo eu nesta Corte daquelle novo mundo da America não mostrasse por todos elles hum entranhavel agradecimento à ampla generosidade, com que Vossa Excellencia os tem protegido, e pode proteger. Por esta causa não só acreditada fica a minha eleição, como já disse, se não tambem justificado o motivo, que tive para pôr a mayor diligencia em ir
como

como fui aos pes de Vossa Excellencia a beijar-lhe a
maõ. E que direi da boa prezença, agrado, e bon-
ra, com que Vossa Excellencia me tratou, e costuma tra-
tar a todos? Tam satisfeito vim, que me persuadi cer-
tamente ser Vossa Excellencia hum compendio de virtu-
des, e todas tão agigantadas, que se houver quem
as queira imitar, irá encontrar com hum impossivel.
Assim me persuadi, Senhor, e como conheço, segundo
a minha, e geral persuacão, que para luzirem estas,
que em Vossa Excellencia tanto resplandecem, não he
necessario, que se lhe ajuntem as sombras do meu
discurso, será o silencio nesta parte a melhor expres-
são das minhas vozes, que agora mais attentas,
quando mudas, não só farão menos culpavel a mi-
nha obediencia, como tambem este pequeno tributo,
que a cmpenhos da minha veneraçã affectuosissima-
mente consagro à Pessoa de Vossa Excellencia que
Deos guarde muitos annos.

De Vossa Excellencia

Reverente Capellaõ, e muito obsequioso servo

Caetano Lopes Pereira.

De W. J. van der Waerden

Charles Joseph Perce.

LICENÇAS:

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Frey Francisco de Santiago, Qualificador do Santo Officio, veja os dous Sermoens, que se appresentaõ, e informe com seu parecer. Lisboa 8. de Agosto de 1749.

*Fr. R. Alencastre. Silva. Abreu. Almeida.
Trigozo.*

Censura do M. R. P. M. Fr. Francisco de Santiago, Ex-Leitor de Theologia, Qualificador do Santo Officio, Consultor, e Deputado da Bulla da Cruzada, Examinador das tres Ordens Militares, Ex-Diffinidor, e Procurador Geral da Provincia da Soledade, e das Missões de Caboverde, e Guiné, &c.

EMINENTIS.MO, E REV.MO SENHOR:

L I por ordem de Vossa Eminencia os dous Sermoens, que da Immaculada Conceição de Maria Santissima prègou o R. P. Caetano Lopes Pereira, sendo ainda Diacono, com tanta erudição, e subtileza, que sendo os primeiros, que prègou, nelles mostra que

Eccl. in
Offic. D.
Caiet.

que nasceo Prégador; de tal sorte, que se do Santo do seu nome se diz na sua Lenda, que era o seu nome tão celebre pelos extremos, que obrava, quando ainda na puericia, que por antonomazia o acclamavao Santo: *Mirra á teneris annis morum innocentia in eo eluxit, adeo ut Sanctus ab omnibus nuncuparetur*; este logo no principio da sua predica com estes Sermoens fez o seu nome tão celebre, que por antonomasia se podia acclamar Prégador. He verdade innegavel que os Senhores São Joaquim, e Santa Anna foraõ os Pays naturaes de Maria Santissima, e aonde se conhece o empenho da Omnipotencia Divina, no Mysterio soberano da Sua Immaculada Conceição, he, em que sendo filha de Joaquim, e Anna, assim como os mais filhos de Adam o são de seus Pays, ella fosse preservada da culpa original, logo no primeiro instante de seu ser fizico, e real. Não nega, nem pode negar esta verdade o Autor destes Sermoens; mas antes confessando-a implicitamente, com tal erudição, e subtileza, fundado nas palavras do Evangelho, que tomou por thema, e nas do Ecclesiastico cap. 1. v. 9. *Ipse creavit eam in Sancto*, corroborando-as com a authoridade dos dous insignes Gregorios Niceno, e Magno: *Beata Virgo Patrem ignorat, & Matrem tantummodo agnoscit, nempe gratiam*: tira por assumpto do primeiro Sermaõ, para mostrar a singularidade da pureza da Conceição da Senhora, que ella, ao que parece, não teve Pays humanos, e com tanta clareza o mostra, que quem ler o dito Sermaõ com

atten-

sup

attenção, nem duvidara daquella verdade in-
negavel, nem negara no Sermao a subtileza de
engenho ao Pregador. Com esta evidencia não
acho nem no primeiro, nem no segundo Sermao
cousa digna de reparo, que seja contra a nossa
Santa Fè, e bons costumes. Este o meu parecer,
Vossa Eminencia mandarà, o que for servido.
Lisboa no Hospicio do Duque 13. de Agosto
de 1749.

Fr. Francisco de Santiago.

Vista a informação podem imprimir-se os
Sermoes, de que a petição faz menção,
e depois de impressos tornaraõ para se
conferirem, e dar licença, para que corraõ, sem
a qual não correrão. Lisboa 14. de Agosto de
1749.

Amaral. Trigozo.

EXCELLENTE SENHOR: E RUY MO SENHOR:
Adão das especiações os bons prezentes Ser-
moes da Congregação da Mãe de Deus, que
por alibetados em seus concelhos podem inter-
ferir a liberdade para se administrar. Bem
mostrando, e dando a conhecer o nascimento,
e por isso o Rio de Janeiro o Olimpo
luciano, que hoje entre os mais se distingue
pelo rico, e perfeita organização, e bem fazo-
r de seus negócios, e por os em a

DO

DO ORDINARIO.

O Padre Mestre Frey Jozè da Assumpção do Convento da Boa Hora veja os Sermoens, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa 21 de Agosto de 1749.

D. J. A. L.

Censura do M. R. P. M. Fr. Jozè da Assumpção, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa, e Qualificador do Santo Officio, Ex-Diffinidor, e Visitador Geral da sua Congregação dos Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços, e Lente jubilado na Sagrada Theologia &c.

EXCELL.MO, E REV.MO SENHOR:

São tão especiozos os dous presentes Sermoens da Conceição da Mãe de Deos, que por altissimos em seus conceitos pedem intelligencias superiores para se admirarem. Bem mostraõ, e daõ a conhecer o nascimento, que tiveraõ, pois he o Rio de Janeiro o Olympo literario, que hoje entre os mais se destingue pelo rico, peregrina organizaçãõ, e bem sazornado de seus fructos: limpos, e puros em a
Fè

Fè sem offença de costume algum bom, são estes, que pertende dar à luz o M. R. P. Caetano Lopes Pereira honra, e credito de seus nacionaes. E como não se parece pelo que se ve, quis Deos com os dotes, que a natureza concede aos seus mimozos, nacesse logo na puericia da sua locução a este novo escriptor a graça do saber dizer com acerto, pico, e arte. Principia por onde os mais acabão; e não he justo feneça sua memoria pela falta de quem a anime, o Prêlo, ou estampa, que procura a estes novos obeliscos, que com novo, e elevado engenho, reverente levanta da terra ao Ceo, sem que na terra se maculem; em obsequio da que he purissima entre todas as creaturas.

Acredores são tão excellentes Padroens da licença, que se lhe pede, pois só esta bastará para que como meninas dos nossos olhos avultem sempre em os olhos dos entendidos pela sua materia, e estrutura, sem que sejaõ necessarios cedros, ou bronzes, em que se debuxem. Este o meu parecer, *Salvo semper meliori*. Lisboa em o Convento da Senhora da Boa hora dos Religiozos Eremitas Agostinhos Descalços 22. de Agosto de 1749.

O M. Fr. Jozè da Assumpção.

Vista a informação pôde-se imprimir o
papel, de que se trata, e depois de impres-
so torne conferido para se dar licença pa-
ra correr. Lisboa 22. de Agosto de 1749.

D. J. A. L.

D O P A Ç O .

O P. Pedro Correa da Congregação do Oratorio veja o Sermao, de q se trata, e pondo nelle o seu parecer o remeta a esta Meza. Lisboa 3. de Agosto de 1749.

Com cinco Rubricas.

Censura do M. R. P. Pedro Correa, da Congregação do Oratorio, Consultor da Bulla da Santa Cruzada.

S E N H O R :

POR mandado de Vossa Magestade vi os dous Sermões, para cuja impressão pede licença o R. Padre Caetano Lopes Pereira, e sendo a materia destes Panegyricos as prerogativas daquella Soberana Senhora, nas ifençoens de sua Immaculada Conceição, de baixo de cujo titulo foi escolhida pelo Sereñissimo Senhor Rey Dom João IV. para Patrona deste Reyno, razão he que todos faibão pela noticia de repetidos elogios, e excellencias, as graças, & privilegios da sua Protectora, para que fejaõ seus cordeaes devotos. Muitas, e mui gloriofas são as cousas, que a Sagrada Escriitura, e Santos Padres tem dito desta

desta Cidade mystica de Deos; mas o Panegyrista nestes dous discursos declarou o ponto com novidade, com erudição, com piedade, e devoção. Por esta mesma materia da Conceição da Senhora, sendo tambem só Diacono, começou os seus discursos concionatorios o grande Antonio Vieira, facilmente Mestre dos Pregadores em todo o mundo, e no mesmo grao de Ordens, com o mesmo objecto da este Panegyrista principio aos seus Sermões, mostrando que assim como imitou nisto aquelle Orador, tambem o imitará em tudo o mais, com que elle se fez tão afamado, e grangeou tão gloriosos creditos para si, e para a Nação Lusitana, e para esta mesma lhe não serviram de menos credito estes dous discursos, que servirão de alumiar o Reyno, sendo luzes, que se acenderão lá nas Conquistas. Não he novidade naquelle: Paiz haver engenhos, e julgo ser o Author senhor de hum delles, senão daquelles; onde se fabrica o genero mais saborozo ao material appetite, pelo menos o em que se prepara o guizado mais delectavel ao racional pasto do entendimento humano, pois qualquer dos que lerem estes Sermões, não deixará de ficar mui satisfeito desta tão preparada iguaria; e não havendo neste papel couza, porque desmereça a licença, que pede, julgo ser merecedor de q se lhe conceda. Este he o meu parecer. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa, e Congregação do Oratorio 7. de Setembro de 1749.

Pedro Correa.

Que

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará para se conferir, e taixar, e dar licença para que corra, que sem ella não correrá. Lilboa 10. de Setembro de 1749.

Com Jeis Rubricas.

1948



*Jacob autem genuit Joseph, virum
Mariae.*

S. Math. Cap. 1.



Aravilhosa obra ! (Sacra, Di-
vina, e Humana Magestade.
Nem podia deixar de ser,
que authorizasses esta gran-
de solemnidade nesse Throno,
Sacramentado; porque se a
Conceição glorioza de Ma-
ria Santissima Senhora nossa,

vossa dignissima Mãe, foy fabricada là onde
foy a vossa, na mente do Eterno Padre, co-
mo nos declarou a mesma Senhora: *Ego ex* Eccl. cap.
ore Altissimi prodixi: justo era, que assistin- 24. v. 5.
do ella là com vosco: assistissem vós cã com
ella: ella naquella Sacro Altar para os applausos,
vós nesse Throno augusto, a empenhos da mayor
honra: ah! pois vos adoramos por nosso Deos,
por Senhor nosso; e para dizer mais em bre-

A

ve,

Ex Eccle-
sia.

ve, por todo, e tudo nosso: e ainda, que estejaes entre accidentes de paõ disfarçado; nem por isso deixais de ser aos olhos da Fé bem conhecido. Com esta, Senhor, prostrado por terra vos rendemos as dividas adorações: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui.*) Maravilhoza obra!

Prodigioza formação! Que pondo a Deos em tantos cuidados, deu à sua Omnipotencia tão grandes credits. Mas O' Conceição glorioza de Maria Santissima, obra tanto do empenho, como do dezempenho de Deos! Já na fabrica do primeiro homem, muito se empenharaõ os cuidados Divinos; porque nesta obra em tudo admiravel (diz Tertuliano) obra-ra Deos, segundo o nosso modo de entender, com os sentidos mui apurados: *Confidera* (são as palavras do douto) *confidera totum Deum occupatum concilio, opere, & providencia*: e obra, em que Deos tanto se occupou, que poz nella todo o seu cuidado, claro està, que não podia deixar de ser muito do seu empenho. Se pois là na fabrica do primeiro homem, em quem as perfeições da graça se affearaõ com os borroens da culpa, tanto se empenhou o Author Divino: quanto se não empenharia na fabrica de huma mulher, em quem as perfeições da graça nunca foraõ affeadas dos borroens da culpa? Certamente (concluamos) que se là na fabrica do primeiro homem foy tão grande o empenho de Deos, que se vio todo occupado, como affirma Tertuliano: *Confide-*
ra

ra totum Deum occupatum: cá na fabrica desta mulher, se havia de ver occupadissimo: para conhecermos, que se o empenho de Deos lá na fabrica do primeiro homem foy huma couza nunca vista; cá na fabrica desta mulher foy a mayor a que pode chegar a nossa consideração.

Sim: e tanto se empenhou Deos na fabrica sempre admiravel de Maria Santissima, que, cuido ao nosso modo de entender, se empenhou daquella mesma sorte, que segundo Plinio, se empenhou Zeuxis, aquelle celebre Pintor para formar a imagem da Deosa Juno. Encomendaraõ-lhe os Agrigentinos, que lhes pintasse a Imagem de Juno, a quem adoravaõ, e idolatravaõ por Deoza das Deozas: e que faria este artifice famigerado? Mandou vir à sua presença todas as formozuras do Paiz; e trasladando ao lenço aquella graça, em que cada huma excedia às mais: tão admiravel sahio a copia, que tinha Juno mais que invejar na sua Imagem, que a sua imagem em Juno.

Assim se empenhou Zeuxis Pintor famoso para formar a imagem da Deoza Juno: e dizendo eu que me parecia da mesma sorte se teria empenhado Deos para a formação da Senhora: acho agora que totalmête me enganei na comparação; porque muito mayor, que o empenho de Zeuxis para a fabrica de Juno, foy o empenho de Deos para a formação de Maria; e se não notai: Zeuxis para formar a Imagem da Deoza Juno poz os olhos em poucas, e hu-

A ij manas

manas formozuras: Deos para formar a Imagem de Maria Santissima, attendeo para tudo quanto na sua Divina Idea tinha debuxado. Mais: Zeuxis formando a Imagem da Deoza Juno fez comque fosse hum milagre da arte: Deos formando a Imagem de Maria Santissima fez comque fosse milagre, não só da natureza, como da graça milagre. Emfim: Zeuxis formando a Imagem da Deoza Juno, não lhe pode infundir espirito: Deos criando a Imagem de Maria Santissima, criou-a com Espirito tão Santo, que no Espirito Santo he, que a criou: *Ipse creavit eam in Spiritu Sancto*. Atèqui o empenho de Deos sobre todo o empenho imaginado, na fabrica sempre admiravel de Maria Santissima, Senhora nossa.

Ecclef.
cap. i. v. 9

E agora sei a razão, (e estamos no nosso assumpto) porque escrevendo o Historiador Sagrado, o Evangelista S. Matheus a genealogia de Christo pela linha materna, e explicando todos os seus progenitores pelo verbo: *Genuit*: quando chegou à Senhora, callou totalmente este verbo, e não declarou, nem nomeou os Pays, de quem procedesse, ou fosse gerada: *Jacob autem genuit Joseph, virum Mariæ*: Jacob gerou a Joseph, Varam de Maria. Poem sim a S. Jozè junto da Senhora: e bem; porque o Esposo he justo, que sempre esteja junto da sua Esposa: diz que este fora filho de Jacob: *Jacob autem genuit Joseph*: porém de quem fora filha a Senhora, não declarou o Historiador Sagrado. Sey-o porque como disse: não tenho

Math.
cap. i. v.
16.

tenho lugar de duvidar. Foy a Senhora criada no Espirito Santo: *Ipse creavit eam in Spiritu Sancto*: logo não havia de ter Pays humanos, de quem procedesse na ordem da graça. He consequencia infallivel; e vede, como he de Fè.

Entre as Pessoas Divinas (como ensina a Sagrada Theologia) só o Espirito Santo não gera, nem produz: gera o Pay ao filho: o filho com o Pay produz ao Espirito Santo: porém o Espirito Santo nem gera, nem produz: logo escrevendo o Historiador Sagrado a genealogia de Christo pela linha materna, e explicando todos os seus progenitores pelo verbo *Genuit*, quando chegou à Senhora com notavel advertencia callou esse tal verbo: porque sendo a Senhora como foy criada em o Espirito Santo, he certo que na ordem da graça, não havia de ter Pays humanos, de quem fosse gerada: *Jacob autem genuit Joseph virum, Mariæ... ipse creavit eam in Spiritu Sancto*. Até aqui o empenho de Deos, na fabrica sempre admiravel de Maria Santissima, e tambem o nosso assumpto até aqui. E para vermos na ordem da graça a Senhora sem Pays humanos de quem procedesse, e por isso immaculada desde o instante primeiro de sua Conceição glorioza, necessito não menos que de graça infinita. Corra pois, Soberana Senhora, corra por vossa conta a intercessão para me alcançares tanta, quanta hei mister.

A V E M A R I A.

Te-

Sim. class.
Lib. 2. de
B.M. Cap
2.

TEmos a Senhora sem Paes humanos, de quem procedesse na ordem da graça. Assim no lá representa S. Matheus no prezente Evangelho: *Jacob autem genuit Joseph, virum Mariæ.* Jacob gerou a Joseph, Varão de Maria. Certamente que estava o Historiador Sagrado conhecendo a singularidade da Senhora; e porisso não lhe nomeou Paes humanos de quem procedesse: que neste sentido foy dignissima filha não menos que do Eterno Padre: *Divina virgo, filia Patris Eterni*, disse Simão Casiano. E como a Conceição glorioza de Maria Santissima foy feyta em huma plenitude de graça: já em Santa Anna interpretada: *Anna interpretatur gratia*: haviase fazer como ignorandose o Pay. Admiravelmente ambos os Gregorios Nisseno, e Magno: *Beata virgo Patrem ignorat, & Matrem tantummodo agnoscit nempe gratiam*: a Bemaventurada Virgem ignorava Pay, e por Máy conhece tão somente a graça, disserão estes dous invenciveis eslendates da Fè.

E para q̃ (pergũto agora) havia a Senhora na sua Conceição glorioza, não conhecer Pay, e só conhecer Máy? O! Misterio! O! prodigio! Para nos parecer a Conceição da Senhora em tudo semelhante à Conceição de Christo: vindo a ser qual a Conceição do Filho, tal a Conceição da Máy. Christo na sua Conceição glorioza, he de fé, que não teve Pay, e só teve Máy. Assim o declarou S. Matheus no prezente Evangelho: *Virum Mariæ, de qua natus este JESUS*

SUS, qui vocatur Christus: Maria de quem nasceo *JESUS*, que se chama Christo: e esta Mãe, que teve Christo foy huma plenitude de graça: *Ave gratia plena... ecce concipies*. Luc. cap. 1. v. 28. & Assim foy a Conceição de Christo: bem; pois para que tambem assim nos parecesse, que foy a Conceição da Senhora: não conheça a Senhora Pay, e por Mãe tão sómente a graça conheça. *Beata Virgo Patrem ignorat, & Matrem tantummodo agnoscit, nempe gratiam.*

Declaremos mais o simile, para nos ficar mais clara esta verdade. Foy a Conceição de Christo feita por obra do Espírito Santo: *Spiritus Sanctus superveniet in te*: por obra do Espírito Santo foy a da Senhora: *Ipse creavit eam in Spiritu Sancto*: mais: a Conceição de Christo foy feita sem Pay: *Virum Mariæ, de qua natus est JESUS, qui vocatur Christus*: Sem Pay a da Senhora: *Beata virgo Patrem ignorat*: finalmente a Conceição de Christo feita em huma plenitude de graça: *Ave gratia plena... ecce concipies*: nesta plenitude de graça feita a da Senhora: *Matrem agnoscit, nempe gratiam*: vede agora lá: se da mesma forte que foy a Conceição de Christo, se não parece que foy a da Senhora: não parecendo duas Conceições; mas huma só Conceição, a Cõceição do filho, e a Cõceição da Mãe: *Virum Mariæ, de qua natus est JESUS, qui vocatur Christus... Beata Virgo Patrem ignorat, & matrem tantummodo agnoscit, nempe gratiam*. Atéqui misterio!

E se

Jerem.

cap. 31. v.

22:

E se vos admirares desta segunda Conceição, que he a da Senhora, pela grande novidade, que traz consigo: não he muito que assim vos succeda, quando já succedeo assim não menos que ao Profeta Jeremias: *Creavit Deus novum super terram*! Criou Deos huma couza nova sobre a terra, disse admirado o Profeta. E que novidade he esta, que criou Deos sobre a terra? He (responde S. Ildefonso) he a Conceição gloriosa de Maria Santissima, feita por novo, divino, e singular modo: *Divino dono, Divino opere, nova inventione, novo patratu*: e como a Conceição glorioza de Maria Santissima foy feita por huma novidade continuada, como de couza nunca vista, se admirou o Profeta: *Creavit Deus novum*! Assim S. Ildefonso.

E Salazar diz. Que toda a novidade esteve em não ter a Senhora na sua Conceição glorioza couza alguma do velho Adam: *novum non ex veteri propagine viciata, sed recente, ac novo modo procreata*, e notai: *O novo modo procreata*: que ser a Senhora criada por novo modo, he singularidade taõ relevante, que he muito digna da admiração de hum Profeta: *Creavit Deus novum*! Mas: O' alta! O' excellente! E O' sempre admiravel Conceição de Maria! E como não havia de ser assim, se toda foy feita, e fabricada là no Ceo! Não da terra sahio (diz o Profeta): mas sobre a terra foy feita: *Super terram*: para conhecermos que a Conceição de Maria foy toda

toda celestial; e por isso nova toda: *Creavit Deus novum*. Bem está, direis vòs: mas diffcultamos assim:

E como pôde ser, que estivesse a Senhora là no Ventre de Santa Anna, e não tivesse Pays humanos, de quem procedesse? Já estais no sentido, em que fallo, que he na ordem da graça; supposto este sentido, respondo que ahi he, que está a novidade, pois ahi he que está o novo modo de ser creada: *Novo modo procreata*: e se reparasseis para a efficacia do verbo, *Creavit*, de que uzou o Profeta, viriéis no conhecimento do como esteve a Senhora no ventre de Santa Anna, sem que tivesse Pays humanos, de quem fosse gerada. Eu reparei, e bem: e segundo a reflectão que fiz, direi agora, o que me parece. Parece-me, que a Senhora foy posta là no Ventre de Santa Anna daquella mesma sorte, que Adam no campo Damasceno. Notai: Adam posto no campo Damasceno foy posto por creação: *Creavit Deus hominem*: a Senhora Gen. cap.
I. v. 27. posta no ventre de Santa Anna tambem foy posta por creação, e nova: *Creavit Deus novum*! Assim diz o Profeta: e como não ha differença de creação a creação, tambem não ha differença de posição a posição: da posição de Adam no campo Damasceno à posição da Senhora no Ventre de Santa Anna; porque Adam, e a Senhora ambos foraõ da mesma sorte creados: *Creavit Deus Hominem... creavit Deus novum*.

E se a creação, como he certo na boa Filosofia, se faz de nenhum sujeito presuposto: *Creatio fit ex nullo præsупposito subiecto*. Da mesma sorte que Adam posto no campo Damasceno não teve Pays humanos, de quem procedesse: assim também a Senhora posta no Ventre de Santa Anna não teve Pays humanos, de quem fosse gerada. Porque Adam, e a Senhora, hum, e outro, ambos foraõ da mesma sorte creados: *Creavit Deus Hominem... creavit Deus novum... creatio fit ex nullo præsупposito subiecto*.

Cant. cap.
2. v. 16. &
cap. 4. v. 9.

E para que não nos falte autoridade mayor, que nos abone, e confirme este nosso pensamento, ouvi por todos ao mesmo Christo. Falla Christo com a Esposa dos Cantares, com quem sempre esteve Sacramentado: *Dilectus meus mihi, & ego illi*; e diz assim: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa in uno crine colli tui*: roubaste-me o coração (*excordiasti* lem outros) Espoza minha muito amada com os cabellos do vosso pescoço. Notavel modo de dizer na verdade, e em que não posso deixar de reparar! Daime pois licença, Senhor, daime, para que ponha, e proponha o meu reparo: dizeis, Senhor, que vos roubou o coração a Espoza Santa com os cabellos do pescoço? Não he mais proprio estarem os cabellos na cabeça, do que no pescoço? He certo que sim, e quem o pode duvidar? Pois logo como affirmais, que não com os cabellos da cabeça, senão com os cabellos do pescoço, he que vos roubou o coração a Espoza Santa? *Vulnerasti cor meum soror*

Soror mea sponsa in uno crine colli tui? Sim, Senhores, sim: quiz Christo mostrar, que a Senhora não teve principio, ou Pays humanos, de quem procedesse; e por isso não lhe considerou cabeça: só lhe considerou pescoço, ou huma columna firmíssima da graça no pescoço representada: *colli tui*: cujo principio foi não ter principio: e não ter a Senhora principio, ou Pays humanos, de quem procedesse, na ordem da graça, foi tanto do agrado de Christo, que isto foi, o que lhe roubou o coração: *Vulnerasti cor meum.*

Agora se fores ao campo Damasceno, e encontrares lá com Adam, cabeça, e principio do genero humano, achareis, que não teve principio, ou outras cabeças humanas, de quem procedesse: e se de caminho fores também com a consideração ao glorioso Ventre de Santa Anna, achareis, que lá está a Esposa dos Cantares: e se reparares em que está occulta, não vos admireis, que por isso lá se occulta hoje; porque hoje cá também se occulta o seu Divino Esposo naquellas especies Sacramentaes: *Tu es vere Deus absconditus*, e feita esta diligencia, vireis no conhecimento, de que se Adam posto no campo Damasceno não teve Pays humanos, de quem procedesse, a Senhora posta no Ventre de Santa Anna não teve Pays humanos de quem fosse gerada, porque Adam, e a Senhora ambos foraõ da mesma sorte creados: *Creavit Deus hominem... creavit Deus novum... creatio fit ex nullo præsupposito subjecto... vulnerasti*

Isai cap.
45. v. 15.

nerasti cor meum soror mea sponsa in uno crine colli tui.

Cant. cap.
6. v. 9.

E se he desgraça para alguem, e grande experimentar falta de pay, para a Senhora foy a sua melhor cistrella. Desponte Aurora, e venha com os seus resplandores clarificarnos esta verdade. *Quasi aurora consurgens*: como aurora resplandecente compara o Ecclesiastes a Senhora na sua Conceição gloriosa. A propriedade desta comparação bem pôde ser; porque assim como a aurora quando nasce, logo vay desterrando as trévas do mundo, assim tambem a Senhora desde o instante primeiro de sua Conceição gloriosa logo foy affugentando as sombras do peccado: e neste sentido com muita propriedade se compara a Senhora resplandecente á aurora: *Quasi aurora consurgens*: porém a propriedade mais particular, e que faz muito ao nosso intento, vem a ser, que a aurora não tem progenitores de quem procedesse: veyo sim para progenitora do Sol, e sendo do Sol progenitora, não tem progenitores. Veyo Maria Santissima para progenitora do Sol Divino, Christo bem nosso, q̃ como Sol no Zenit, faz hoje naquella Eucharistia ostentação de todas as suas luzes: *Christus in Eucharistia Sol*: e como veyo a Senhora para progenitora de tanto Sol, era justo que não tivesse progenitores; e por isso q̃ fosse na sua Conceição gloriosa, como aurora resplandecente: *Quasi aurora consurgens*, para entendermos, que o não ter Pays a Senhora de quem procedesse, na ordem da
graça,

graça, foy a sua melhor estrella.

E como pôde ser, direis vòs, que estivesse a Senhora entre os homens, sem que tivesse Pays de quem procedesse, isso seria dar-se quem fosse entre os homens ingenito, o que não pôde ser. Se desta sorte me quereis obrigar a que confesse que a Senhora teve principio, ou Pay, de quem procedeo, já digo que sim, que teve, e depois de dizer, que teve, sabeí, que me não contradigo, e fico dizendo o mesmo, que disse atègora. E porque? Porque o Pay, que teve a Senhora, foy o seu mesmo Filho: Assim o diz a Igreja: *Genuisti qui te fecit*: e como ser a Ex Eccles Senhora Filha do mesmo Filho he a mayor prova da sua Divindade, tambem he prova mayor, de que não teve Pays humanos, de quem procedesse, ou fosse gerada. Que ser a Senhora Filha do seu mesmo Filho, seja a mayor prova da sua Divindade: eu mostro com não menos authoridade, do que com a grande authoridade do Principe dos Apostolos, meu grande Padre São Pedro.

Pergunta Christo a São Pedro: quem dizem os homens que elle he: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* Math. cap 16. v. 13. e responde São Pedro para logo: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: Ibid. v. 16. vòs sois Christo Filho de Deos vivo, notavel reposta na verdade, e em que não posso deixar de reparar! E assim, tende mão, meu grande Padre, que essa reposta parece, que de nenhuma forte concorda com aquella pergunta.

gunta. O que Christo vos pergunta, he huma cousa, e o que vós respondeis, he outra. Christo vos pergunta, quem dizem os homens que elle he, pelo que respeita a sua Mãy Santissima, que isso se infere da sua pergunta: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* E vós respondeis, quem elle he, pelo que respeita ao Eterno Padre, que isso se infere da vossa reposta: *Tu es Christus Filius Dei vivi*; e esta reposta, quem já não vê, que de nenhuma sorte concorda com aquella pergunta.

Assim parece, senhores, mas parecendo assim, não he assim como parece. O que parece verdadeiramente, quiz dizer São Pedro, meu Padre, a Christo, foy: bem sei Senhor, bem sei, que quando me perguntais quem sois, he pelo que respeita a vossa Mãy Santissima, que isso mesmo se infere da vossa pergunta: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* Porém Senhor, como sempre reputei a essa Senhora na ordem da graça, por huma Divindade, não posso deixar de mostrar na minha reposta que essa Senhora he huma Deidade: *Tu es Christus Filius Dei vivi*. Esta reposta he da primeira cabeça: e não me dilato mais a ponderalla pelas faudades, que tenho da minha conclusão: e vem a ser, que daqui mesmo se infere legitimamente que ser a Senhora filha do seu mesmo Filho, he a mayor prova da sua Divindade; e consequentemente de que não teve Pays humanos, de q̃ procedesse na ordem da graça: *Genuisti qui te fecit. . . quem dicunt homines esse filium*

Ibid.

filium hominis? Tu es Christus Filius Dei vivi.

E como entendo esta verdade o Historiador Sagrado, o Evangelista São Matheus, que por isso escrevendo a genealogia de Christo, e explicando todos os seus progenitores, pelo Verbo *Genuit*, quando chegou á Senhora com singularissima advertencia, callou esse tal Verbo; porque sendo a Senhora, como foi, creada no Espirito Santo, e por isso toda Divina; he certo que não havia de ter Pays humanos, de quem fosse gerada: *Jacob autem genuit Joseph, virum Marie... Ipse creavit eam in Spiritu Sancto.* S. Mathi cap. 1.

Deste antecedente, como de premissa necessaria, bem se segue esta consequencia: logo a Senhora desde o instante primeiro de sua Conceição gloriosa foi immaculadissima. Assim se segue; e a infallibilidade desta proposição, que catholicamente defendemos, ninguem no la hade provar melhor, do que a mesma Senhora: ouçamos as suas palavras: *Dominus possedit me in initio viarum suarum*: Deos me possuio no principio dos seus caminhos, diz a Senhora; e reparai, que não diz no meyo, nem no fim, senão no principio: *In initio*, para nos mostrar, que desde o instante primeiro de sua Conceição gloriosa foi isenta de toda a culpa, porque de Deos possuida: *Dominus possedit me*. Bem he verdade que todos os Santos foraõ de Deos possuidos, porém quando? *Ad exitus viarum*: lá na sahida dos caminhos: a Senhora Proverb. cap. 8v. 22

nhora porém, foi de Deos possuida; *in initio viarum*, no principio dos caminhos; porque a Conceição he o principio, por onde todos entramos a ser viadores neste miseravel mundo: os mais Santos foraõ de Deos possuidos: *Ad exitus viarum*: na sahida dos caminhos; porque a sua Conceição foi em peccado. A Senhora porém foi de Deos possuida: *In initio viarum*; porque a sua Conceição foi em graça desde o principio, em que Deos tomou posse della: *Dominus possedit me*.

E aqui està como a Senhora nos està mostrando a infallibilidade daquella proposição, de que sempre foi pura desde o primeiro instante de seu ser; e quando a Senhora assim nos prova esta verdade, quem he, que no la hade comprovar? Os Anjos nos respondeão, e venhaõ lá do Ceo todas as provas. Logo, que os Anjos viraõ a Senhora posta neste caminho, como quem dava primeiro passo para a vida, entraraõ a admirar-lhe o passo: *Quæ est ista, quæ progreditur*? E reparando para a Senhora neste passo, e juntamente para todos os posteriores de Adam, vendo elles, que a todos os posteriores de Adam lhes anoutecia neste primeiro passo, porque se viaõ cubertos com as trevas da culpa, e que à Senhora lhe naõ anoutecia neste primeiro passo, porque se via revestida dos resplandores da graça, entraraõ a tirar varias conclusõens. Inferiraõ huns que era a Senhora neste passo como aurora resplandescente: *Quasi aurora consurgens*: inferiraõ outros, que era, como a

Lua

Cant. cap.
6. v. 9.

1bid.

Lua formoza, *Pulchra ut Luna*: outros finalmente inferirão, que era, como Sol escolhida: *Electa ut Sol*.

Emfim todos juntos, sem excepção de algum, chamaraõ à Senhora neste primeiro passo, Aurora, Lua, e Sol, para nos mostrarem com a claridade possível, que nem por sombras teve a Senhora as sombras da culpa, mas antes que desde o instante primeiro de sua Conceição, como o Sol as trevas, desterrou de si as escuridades do peccado. Tudo fez a possessão Divina: *Dominus possedit me in initio viarum suarum*: conhecida com a claridade possível: *Que est ista, que progreditur, quasi aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol*; e desta sorte nos mostraõ os mesmos Anjos a pureza de Maria Santissima, que Catholicamente defendemos; e em quanto elles estaõ admirando a pureza da Senhora, descansa Jacob, com quem por agora não podem lutar. Vamos, pois ter com elle, e já q̃ com Jacob principiãmos, acabemos com Jacob.

Jacob autem genuit Joseph, virum Mariæ: nestas palavras, que citei por thema, temos hũa Trindade perfeitamente retratada; temos ao Pay, ao Filho, e a Esposa; temos a Jacob, a Joseph, e a Maria; e da Virginal pureza desta Senhora temos o mayor argumento nestes dous Varoens. Foi Jacob Varão Santo, e justo: *Vir justus erat Jacob*: e como tal já des- Gen. 25.
de creados os tempos o tinha Deos determinando para templo, em que habitasse a Senhora,

Eccl. cap.
24. v. 13.

que não queria Deos, fosse templo immundo, o em que se havia de collocar a mayor pureza: tudo disse a Senhora, que o mesmo Deos lhe dissera: *Dixit mihi creator omnium, & qui creavit me, in Jacob inhabita*: e como dos templos he que sahem os respeitos mayores, e melhores: logo de Jacob sahio Joseph, que sempre sonhou com adoraçoens: e quando o Esposo da Senhora, sendo hum puro homem, he adorado como homem puro: que adoraçoens não mereceria a Senhora, sendo a sua pureza incomparavelmente mayor, que a do seu Esposo? Em huma palavra, tão pura, tão santa, tão immaculada, e tão omnipotente he esta Senhora, que assim como Christo dando-se-nos naquelle Sacramento Augusto, não nos podia dar mais do que nos deu: *Plus dare non potuit*: assim tambem dando-nos esta Soberana Senhora, deu-nos tudo o que nos podia dar: pois nos deu huma Senhora de tanta virtude, graça, e poder, que recebendo-nos todos della tudo, até a mesma Trindade Santissima chegou a receber gloria.

Tudo disse São Bernardo: *Omnes à Maria accipiunt: denique tota Trinitas gloriam*. Vede agora là de que graça seria dotada. Ninguém melhor do que S. Mattheus a conheceo: e por isso a julgou Divina, creada no Espirito Santo, sem Pays humanos, de quem procedesse: *Jacob autem genuit Joseph virum Mariae... Ipse creavit eam in Spiritu Sancto*.

Soberana Senhora, tenho acabado: mas não

naõ tenho acabado ainda: ainda naõ tenho acabado: porque este lugar me espera de tarde; e tenho acabado já; porque esta manhã naõ me fica mais que dizer. Foste Senhora na ordem da graça concebida sem Pays humanos; e como havia de ter Pays humanos, quem era toda Divina? Na vossa Conceição gloriosa naõ contrahiste a culpa original; e como havia de ter culpa quem era cheia de graça toda? Para nosso remedio vieste hoje ao mundo; mas de que sorte? Como Sol, como purpura, e como flor; como Sol sem eclipse, como purpura sem nodoa, e como flor sem desmayo. Assim vieste; e porque vieste assim, fostes sempre primeira para o exemplo, sem segunda para a imitação. Fazei pois, Soberana Senhora, fazei, que ja que por nossa desgraça vos naõ podemos imitar na vossa Conceição gloriosa, de que fostes dotada, para que com a vossa Santa imitação, amando a estas fujamos aos vicios, e busquemos a Deos por graça, para vos hirmos adorar eternamente na gloria. *Ad quam, &c.*



SERMAM II.

PRE'GADO DE TARDE.

Jacob autem genuit Joseph, virum
MARIÆ.

S. Math. Cap. i.



OM este Texto principiei :
 (Senhor, e só vòs Senhor;
 porque só vòs Santo; só vòs
 Altissimo: *Quoniam tu so-*
lus Sanctus; tu solus Do- Ex Eccl.
minus; tu solus Altissimus:)
 com este Texto principiei:
 heide acabar com este Texto.

E se o Orador, que foi de manhã, havia de
 ser o da tarde, seja o Thema de manhã, da
 tarde o Thema, e gastaremos todo o dia, que
 melhor fora a vida toda, nos devidos Elogios
 da Mãe de Deos em sua Conceição gloriosa,
 E que direi eu agora, vendo-me segunda vez
 obri-

Pfalm. 49.
v. 16.

obrigado a prègar de tão relevante assumpto? Certamente (e isto he , o que devo dizer) que para prègar de Assumpto tão relevante, era necessario que viesse o Prègador là do Ceo, e não que estivesse cà na terra. Sim: do Ceo devia vir o Orador; porque de todo o Orador da terra, que neste ponto fallar, parece, se està queixando a Senhora là no Tribunal do seu Unigenito Filho, com aquellas palavras do Profeta Rey: *Peccatori autem dixit Deus: quare tu enarras justitias meas?* Porque razão tu, sendo peccador, te atreves a relatar as minhas justicas, actual, e original?

Ibid. supra.

Como se dislera a Senhora, com estas palavras de David: He possivel, que sendo tu hum composto de vicios, miseravel por tuas torpezas, peccador emfim, te atrevas a informar na minha causa, em que com abalizado fundamento pretendo isençoens das Leys, com preheminencia a todos os filhos de Adam? He certo, que es indigno para fallar em materia tão santa: pois logo, que intentas dizer: *Quare tu enarras justitias meas?* Desta sorte, parece, se està queixando a Senhora là no Tribunal do seu Unigenito Filho, pelo Profeta Psalmografo. Mas oh que justa, e bem fundada queixa por certo! Porque o Orador desta festividade não devia ser, como eu, hum homem culpado; mas sim hum Anjo sem culpa: não devia emfim estar cà na terra: devia sim vir là do Ceo.

Porèm, Soberana Senhora, ainda que bem conheço

conheço justamente, admiraes temeridades em determinação tão desigual; com tudo bem sabeis vós que este arrojo em mim não só he zelo do vosso serviço, como tambem da vossa justiça. E se vós sobre qualquer pleito das nossas culpas, sois diante da Divina Magestade, nossa advogada: *advocata nostra*: dai, licença, Ex Eccl. dai, para que em razão de agradecido faça tambem hoje o officio de advogado da pureza de vossa Conceição immaculada: relatando para isso as razoes, que souber, ou puder, estudadas pelo livro do nosso Evangelho: *Liber generationis Jesu Christi*. S. Math. cap. 1.

Todo este Livro estudei; e lendo-o com a curiosidade possivel não encontrei em todo elle com Adam, cabeça, e principio da geração humana. E reparei tambem que fallando o Historiador Sagrado, na Genealogia de Christo pela linha materna; e explicando todos os seus progenitores pelo verbo *Genuit*: quando chegou à Senhora callou totalmente este verbo; e não disse de quem a Senhora procedesse, ou fosse gerada: *Jacob autem genuit Joseph, virum Mariæ*: Jacob gerou a Joseph, Varam de Maria. De forte, que declarando quem gerou ao Esposo, que foi Jacob: *Jacob autem genuit Joseph*: quando fallou na Esposa, que foi Maria, occultou quem a gerasse: *Virum Mariæ*. Seria talvez (duvidei eu,) porque a Senhora não descenderia de Adam? Porisso não; porque he certo, que descendeo. Seria pois, porque na sua descendencia não contrahio a culpa ori-

original? Porisso fim: que neste sentido he certo que a Senhora nunca foi descendente de Adam: pois ao mesmo passo, que todos em Adam cahiram, só ella ficou em pé: *Omnes in Adam peccaverunt, Maria autem sola stetit*, dizem os Santos Padres.

Ibid.

E quem já não admira a singular advertencia do Evangelista Sagrado em occultar no Evangelho da presente solemnidade, nam só o Verbo *genuit*, como tambem o nome *Adam*: dando-nos a entender com a industriosa omiffaõ daquelle nome, e daquelle Verbo o profundo Myfterio, de que não descendendo a Senhora do primeiro homem para a culpa, necessariamente havia de ficar em silencio o primeiro homem: *Jacob autem genuit Joseph, virum Mariae... Omnes in Adam peccaverunt, Maria autem sola stetit*. Ficando desta sorte, por materia do discurso, e assumpto do Sermão: immaculada a Senhora, por não contrahir a culpa do primeiro homem no presente Evangelho, ou no Evangelho deste dia mysteriosamente occultado. Este o assumpto, ou materia, que havemos de seguir esta tarde: para que seja com o feliz successo desta manhã, he muito precisa a graça.

A V E M A R I A.

Immaculada a Senhora, por não contrahir a culpa do primeiro homem, he a nossa proposição. Para mostrar-mos pois esta verdade, que

que catholicamente defendemos, vejamos primeiramente, qual foi a culpa dos nossos primeiros Pays. He celebre, e bem renhida controversia entre os Santos Padres, e Theologos de mais pompozo nome, sobre qual fosse esta primeira culpa. Muitas são as opinioens, e varias as sentenças, com que entre si contendem os Santos Padres. Eu porém, como mais provaveis, escolhi duas, huma de Santo Thomàs, e de São Boaventura outra. Santo Thomàs com todos os da sua Escola assenta, por resolução infallivel, que a culpa dos nossos primeiros Pays fora a da soberba, e fundado na Escriitura, assim prova a sua opiniam. He certo, como consta da Escriitura, que naquella fraudulenta, e maliciosa conversa, que com Eva teve o Demonio, lhe differa estas formais palavras: *In quocumque die comederitis ex eo, eritis sicut Dii*, que naquelle dia em que Adam, e Eva comessem do pomo vedado, que havião de ser, como Deos. E como (argumenta o Santo Padre) aspirar hũa creatura a ser Creador, hum homem a ser Deos, he conhecidamente soberba, quem pôde duvidar que esta, e não outra foi a sua primeira culpa? Esta a sentença de Santo Thomàs.

S. Thom. 2

2. Quæ.

166.

Genes. ca-

p. 3. v. 5.

São Boaventura, porém com todos os seus sequaes opina que a culpa dos nossos primeiros Pays fora a desobediencia; e tambem fundado na Escriitura assim mostra a sua opiniaõ. He sem duvida, como consta da Es-

S. Bon. d.

21. Art. 3.

& d. 22.

critura, que querendo aquella Serpente antiga por sua intrinseca malignidade arruinar ao primeiro homem, fazendo-o cahir do feliz estado da graça ao infeliz da culpa, lhe botára aquella pergunta: *Cur præcepit vobis Deus?* Porque razão vos poz Deos aquelle preceito? Como se lhes differe o Demonio: vedes Adam, e Eva, que estais senhores de vossas acçoens, e que podeis fazer o que quizeres, pela liberdade, que tendes? A que vem agora o preceito de Deos a vòs imposto: *Cur præcepit vobis Deus?* E como Adam, e Eva; ambos attenderão ao falso dito da serpente, quem pôde duvidar (diz o Serafico Doutor) que a desobediencia foi a sua primeira culpa? Esta a sentença de São Boaventura.

Eu agora, posto entre estas duas sentenças, ambas de grandissima probabilidade, como se està vendo, resolvo ultimamente que fosse, qual fosse a culpa dos nossos primeiros Pays, ou a da soberba, como quer Santo Thomàs, ou a desobediencia, como prova São Boaventura, que a Senhora nunca contrahio semelhante culpa. Vamos à primeira parte, e Santo Thomàs vâ com nósco. Foi a culpa do primeiro homem a da soberba, como affirma o Doutor Angelico, por querer fer, como Deos: *Eritis sicut Dei*. Pasmoza cousa na verdade, e que verdadeiramente faz sahir o discurso fóra de toda a sua esfera; e senão olhemos para Adam, e vejamos que fundamento tem para hum presunção tão Luciferina. Hum pouco de

de barro là da Palestina amagru Deos no campo Damasceno, atè que fez huma figura. Atè aqui passou o primeiro homem de barro a Estatua, e nada mais. Soprou lhe Deos o Espirito: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum* Genes. cavitæ: e daqui passou de barro a Estatua, de p.v.7. Estatua a homem, e de homem a Adam: *Et surgit in animam viventem.*

Este o principio do primeiro homem. Mas quem tal dissera, que Adam com hum principio tão vil, e baixo havia de aspirar a hum fim tão levantado, e supremo, como o ser de Deos: *Eritis sicut Dii?* Não pôde haver mayor arrojo, e soberba mayor! E sendo esta a culpa, em que todos cahiraõ, conforme a sentença, de Santo Thomàs: prodigio he grande, que olhando nòs para Maria Santissima achamos que não só não incorreu nesta culpa, mas tambem que a soube admiravelmente vencer. Ouçamos a mesma Senhora: *Dominus possedit me*, tomou o Senhor posse de mim desde o primeiro instante de minha Conceição gloriosa, disse pela bocca do Espirito Santo Maria Santissima. E que mysterio tem fazer a Senhora a expressão, de que Deos esteve de posse sua, desde o primeiro instante de seu ser, quando he verdade indubitavel que Deos sempre està de posse de todas as creaturas, que aliás não seria Senhor dellas? O mysterio, que tem, he grande. Notai. A Senhora *ab initio, & ante secula*, estava decretada na mente Divina para digna Mãy do Verbo Eterno; e como, que-ria

ria mostrar, que desde esse primeiro instante já estava vencendo com a sua profunda humildade a soberba do primeiro homem: que fez? Occultando o dominio, que havia de ter no Filho de Deos, como sua Mãe, expressou tão sómente o dominio, que Deos nella tinha, como creatura sua: *Dominus possedit me.*

E esta profundissima humildade, que já estava com a Senhora *à parte antea*, na mente Divina, porque a havia de exercitar *à parte post*, na sua Conceição gloriosa, e em todos os outros Mysterios: logo que teve a alegre noticia pelo Anjo Embaixador, de que havia de conceber em suas virginaes entranhas o Filho de Deos:

Luc. cap. *Ecce concipies, & paries*: para occultar o seu
1. v. 32. dominio, não disse: aqui está a Mãe do Senhor: mas sim com hum profundo rendimento: aqui está do Senhor a sua Escrava: *Ecce Ancilla Domini.*

E quem já não admira esta diversidade! De sorte, que Adam sendo verdadeiramente Escravo, e Escravo do Demonio, pela culpa, que commeteo, queria-se fazer Senhor: *Eritis sicut Dii*: Maria Santissima, sendo verdadeiramente Senhora, pois era Mãe de Deos, constituia-se humilde Escrava: *Ecce Ancilla Domini.* Não pode haver mayor humildade; assim como não pode haver soberba mayor! Humildade da Senhora, soberba de Adam. E se desta soberba não pode nascer aquella humildade; porque são extremos impossiveis: como havia de ser a Senhora descendente de Adam

Adam para a culpa? Calle-se pois no Evangelho presente o Verbo: *Genuit*, occulte-se o nome *Adam*, e fique humilde, e outra cousa em perpetuo silencio, para conhecermos debaixo deste Mysterio, que se todos em Adam peccaraõ pela soberba, só a Senhora por humilde não peccou em Adam: *Jacob autem genuit Joseph virum Mariæ ... Omnes in Adam peccaverunt, Maria autem sola stetit.*

Affim foi a Senhora exercitando a humildade, q̃ teve desde a sua Conceição gloriosa: *Dominus possedit me.* Porem, como ainda aqui não parou esta, com que venceo a elevada soberba, ou a culpa do primeiro Homem, em confirmação do nosso pensamento, reparemos bem em S. Mattheus no presente Evangelho. Compoem São Mattheus a sua Historia Sagrada, e he digno de reparo, que quando falla na Senhora, a colloca na ultima clausula da sua Historia: *Maria de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* Maria, de quem nasceo JESUS, que se chama Christo. Certamente senão conhecera o que logo direi, notara o Evangelista (permita-se-me a palayra) de pouco advertido. Pois a Senhora não se lhe hade dar o primeiro lugar? Quem he que merece igualdades com ella? He certo que ninguem. Pois porque razãõ lhe não dà o Evangelista o lugar primeiro, senão o ultimo lugar: *Maria, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus?*

Deixai, que o Evangelista não escrevia cousa alguma (diz Ruperto) que não fosse, por

S Math.
cap. I.

Rop. justa
Evang.
cap. i.

por consentimento da Senhora, com quem consultava o que havia de escrever: *Per te* (diz o Padre) *per te initium accepit Sanctum Evangelium*: vós fostes Senhora, a que destes principio ao Santo Evangelho; e como a Senhora elegeo para si o ultimo lugar, não foi inadvertencia do Evangelista collocalla, não no primeiro, senão no lugar ultimo: *Inultima clausula*, &c. E quem já não admira esta profunda humildade da Senhora comparativamente à elevada soberba do primeiro homem. Quer Adam o primeiro lugar, e tão alto, que quer o do Altissimo: *Eritis, sicut Dii*, e a Senhora quer hum lugar tão abatido, como o de Escrava: *Ecce Ancilla Domini*. E como esta foi a sua ultima vontade, em contraposição de Adam, por isso não foi inadvertencia do Evangelista collocalla, não no primeiro, senão no ultimo lugar: *Inultima clausula*... *Maria, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus*... *Per te initium accepit Sanctum Evangelium*. Oh humildade singular, rara, e inimitavel!

E tão longe está, Senhores, de se abater quem assim se humilha, que antes quem se humilha assim, he q̃ verdadeiramente se exalta. Em Christo tendes o melhor exemplo desta verdade. Achou Christo, diz São Mattheus, que era conveniente o exaltar-se: *Exaltari oportet filium hominis*. E que fez? *Humiliavit semetipsum, factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis*: humilhou-se fazendo-se obe.

Joan. cap.
3.v.14.
Philip.ca-
p.2.v.8.

obediente até a morte, e morte de Cruz, disse São Paulo. E por ventura não tinha Christo outros modos para triunfar da morte? Sim tinha, e quem o pode duvidar? Mas para nos ensinar, mostrou-nos que o melhor meyo para triunfar da morte era o humilhar-se: *Humiliavit semetipsum . . . exaltari oportet*. E sendo isto assim, como *re vera* he, haverá quem tendo a Christo por espelho, não ame a virtude da humildade? Sim haverá nós que contrahiram a culpa de Adão: mas em Maria Santissima, que não contrahio esta culpa, foi tão grande, e inexplicavel o amor, que teve a esta singular virtude, que agradando tanto a Deos pela sua virgindade, pela sua humildade a tanto se exaltou, que só porque foi humilde, veyo a conceber em suas entranhas purissimas o Filho de Deos: tudo disse São Bernardo: *Virginitate placuit, sed humilitate concepit*.

S. Bernad.
de Laud.
Mar.

E a mesma Senhora querendo dar a razão, porque Deos a buscara para medianeira do nosso remedio, disse que Deos a buscara pelo grande respeito, que sempre tivera a sua incomparavel humildade: *Quia respexit humilitatem Ancille sue*: para entendermos desta forte que tão longe está de se abater quem se humilha, que antes a exaltação he consequencia da humildade, como em Christo se vê, e na Senhora, que era justo que o mesmo que se visse na Mãe, no Filho se visse, no Filho pela humildade a exaltação: *Humilia-*

Luc. cap.
I. v. 48.

vix

vit semelipsum... Exaltari oportet; na Mãe
 a exaltação pela humildade: *Virginitate pla-*
cuit... humilitate concepit.

E se me difficultares que os mais Santos
 também foraõ humildes; bem he verdade
 que foraõ; mas a humildade de todos os San-
 tos à vista da humildade da Senhora fica mui-
 to a perder de vista. Os mais Santos, e os
 mais justos peccam no dia sette vezes, como
 diz o Espirito Santo: *Septies enim cadit ius-*
tus in die. E pôde causar admiração ser hu-
 milde quem tem defeitos proprios? He certo
 que nenhuma. Mas antes parece obrigação;
 porém quem nunca teve defeitos proprios fa-
 zer-se humilde, esta humildade he taõ rele-
 vante, que he sem igual, e sem segunda. Esta
 pois foi a humildade da Senhora; e com-
 parando agora humildade com humildade, a
 humildade da Senhora com a humildade de to-
 dos os mais Santos, que tiveram defeitos pro-
 prios, vede como fica a humildade de todos os
 mais Santos à vista da humildade da Senhora
 muito a perder de vista.

Emfim, Senhores, para dizermos tudo
 de huma vez, a humildade da Senhora, por-
 que não teve igual, não só a fez Mãe de Deos,
 como affirma São Bernardo: *Humilitate con-*
cepit, como também a fez Mãe de todos nós.
 Em Agar temos a melhor prova desta verda-
 de. Fugindo Agar a Sara, sua Senhora, pelo
 muito, que a affigia, sahio-lhe hum Anjo ao
 encontro, e lhe fez esta pergunta: *Agar An-*
cilla

ancilla Sarai: unde venis, & quò vadis? Agar Escrava de Sara, donde vindes, e para onde ides? *A facie* (respondeo Agar) *à facie Domine meæ ego fugio.* Eu fujo da presença de Sara, minha Senhora: *Revertere* (lhe disse o Anjo) *revertere, multiplicabo semen tuum, & non numerabitur præ multitudine:* tornai para casa, que eu multiplicarei a vossa geração, e não se poderá numerar pela multidão. Assim succedeo a Agar.

E se Agar (notai agora) por se reconhecer Escrava: *Ego fugio Domine meæ,* a sua humildade fez, com que fosse Mãe de tantas Gentes: *Multiplicabo semen tuum;* como não mereceria a Senhora ser Mãe de todos nós, se ao mesmo passo, que estava escolhida para Mãe de Deos, se confessava humilde Escrava: *Ecce Ancilla Domini:* logo (concluamos) que o mesmo, que succedeo a Agar no sentido fýsico, succedeo à Senhora no sentido moral: podendo neste sentido, e à vista de huma, e outra humildade dizer-se da Senhora o que là de Agar se disse: *Multiplicabo semen tuum, & non numerabitur præ multitudine.*

Ibid.v.10.

E que bem o conhecemos, Soberana Senhora, pois o conhecemos daquella mesma sorte, que o experimentamos, e o experimentamos com huma providencia tão sensível, que confessamos, dever a grande fortuna de filhos vossos à vossa incomparavel humildade: *Multiplicabo semen tuum, & numerabitur præ multitudine.* E

E

vede

vede agora lá: se, sendo a culpa de Adam a da soberba, como quer Santo Thomàs; e exercitando a Senhora, como exercitou, a virtude da humildade desde o primeiro instante de sua Conceição gloriosa: *Dominus possedit me*, havia de contrahir semelhante culpa? Occulte-se pois no Evangelho presente o Verbo *Genuit*, e o nome Adam, para conhecermos debaixo deste silencio, e profundo Mysterio, que se todos cahiram em Adam por soberbo, só não cahio a Senhora por humilde: *Jacob autem genuit Joseph, virum Mariæ ... Omnes in Adam peccaverunt, Maria autem sola stetit, &c.*

Visto pois que a culpa de Adam foy a da soberba, como quer Santo Thomaz: e visto tambem, que a Senhora por sua incomparavel humildade, não contrahio essa culpa, agora resta vermos, que sendo a desobediencia, como prova São Boaventura, que tambem a não contrahio a Senhora. He opiniaõ do Serafico Doutor, que a culpa de Adam fora a desobediencia, por attender à enganosa pergunta daquella maligna serpente: *Cur præcepit vobis Deus?* Infelicidade grande foy esta do primeiro homem. Mas oh como a Senhora soube emmendar esta grande infelicidade com a sua profundissima, e nunca cabalmente explicada obediencia.

Lembre-mos do nosso texto: *Dominus possedit me*. E quem já não repara no termo, *Dominus*, de que usou a Senhora nestas suas mysteriosas palavras? Não disse que
Deos,

Deos, ou o Altissimo a possuhira, senão, que a possuira o Senhor: *Dominus*. E porque havia a Senhora de usar deste, e não dos outros termos? A razão he clara: quiz mostrar a Senhora a obediencia, que tinha desde o instante de sua Conceição para vencer a desobediencia do primeiro homem: e como nenhum dos outros termos he correlativo de servo, que professa obediencia a seu Senhor, senão o termo *Dominus*, porisso não usando daquelles, usou deste: *Dominus possedit me in initio viarum suarum*. Assim mostrou a Senhora a obediencia, que tinha, desde o primeiro instante do seu ser, para vencer a culpa do primeiro homem; e quando a exercitou, tambem mostrou que a obediencia, que sempre teve, não foi de qualquer sorte, se não extraordinaria.

A ordinaria obediencia consiste propriamente em conformar-se huma pessoa com o que lhe manda o Superior, ainda quando seja mais repugnante à sua propria vontade. Porém a extraordinaria do verdadeiro obediente, e que poucas vezes acontece, he obedecer em cousas, que vão interessadas em gosto, em proveito, e em honra. Da-se hum lugar a hum homem como o de hum governo, ou dignidade grande, e logo vereis, que o que ordinariamente succede, he fazer-se este magestoso, imperial, altivo, e sem a minima obediencia. Porém, se com toda essa dignidade se porta este obediente, chega neste cazo a

sua obediencia a ser extraordinaria, e fóra da commua. Pois esta foi a obediencia da Senhora. Contemplai se pôde haver mayor honra, ou dignidade mayor, que ver-se a Senhora constituida no altissimo lugar de Máy de Deos? Que gostos não teria? Que dons espirituaes? Ver-se no Ceo adorada dos Anjos, e na terra de todas as creaturas?

E com tudo sabendo esta Soberana Senhora que era vontade de Deos, concebeffe em suas entranhas purissimas o Verbo Divino, com tal sujeição o obedeceo, que não podia ser mayor: e se não reparai para aquelle *Fiat*, final de consentimento da Senhora, e vereis, como está tão passiva; e ter a Senhora esta profunda obediencia, quando no auge da mayor honra, e dignidade, foy ter huma obediencia tão relevante, e tão fóra da commua, que chegou a ser extraordinaria. Subio de ponto na verdade a obediencia da Senhora, e para que tambem cresça cada vez mais a nossa admiração, ide comigo.

D. Greg.
N. L. 2.
in 1. Reg.
cap. 2.

Nescit (diz São Gregorio Papa) *nescit judicare quisquis perfecte didicit obedire*, o perfeito obediente (diz o Pontifice Santo) não poem em questão o que se lhe manda; mas basta saber, que lhe mandaõ para promptamente obedecer. Oh, e como neste ponto sempre esteve fixa a Senhora! Não era sujeita às leys da purificação; pois a mesma Ley a respeitava de sorte, que nem nella fallava, nem a comprehendia; porém bastou ser Ley de Deos para

para promptamente a satisfazer, e cumprir. E que seja possível, soberana Senhora, que satisfaças a esta Ley? Qué das razoes, que allegaes para as vossas isenções? Onde estão os vossos privilegios? Quem mais pura do que vós? Quem mais Santa? Quem mais immaculada! He certo, que ninguém.

Pois se ninguém ha, que seja mais immaculado, mais puro, e mais Santo do que vós sois, a que vos ides purificar? Oh deixai, que nisto mesmo quiz mostrar a Senhora a sua relevante obediencia. Conheceo que era vontade de Deos; e bastou este conhecimento para se sujeitar sem a minima repugnancia a Ley, a que não era obrigada: não articulando em sua defeza palavra alguma; porque não sabia questionar: *Nescit judicare*, só sabia obedecer: *Didicit obedire*. Atéqui obediencia! E se formos discorrendo pela vida da Senhora, cada vez acharemos mayores motivos para a nossa admiração. Dormindo estava São Jozê (diz São Mattheus) e hum Anjo lhe fallou desta sorte: *Angelus Domini apparuit in somnis Joseph dicens*. Esta conversa foi, quando São Joseph estava dormindo, que parece melhor conversa São Joseph dormindo, que os outros Santos acordados; porque os outros Santos acordados conversão com os homens, e São Joseph dormindo, os Anjos conversão com elle: *Angelus Domini apparuit in somnis Joseph, dicens*.

Mas o que he, que lhe disse o Anjo?

Foy-o

S. Math.
cap. 2. v.
13.

Foy-o mandando com todo este imperio: primeiramente que se levantasse: *Surge*, depois que tomasse o Menino, e sua Mãy Santissima: *Accipe Puerum, & Matrem ejus*: e finalmente, que todos tres fugissem para o Egypto: *Et fuge in Egyptum*. E não consta do Texto Sagrado, que, ou São Joseph, ou o Menino, ou a Senhora, respondessem cousa alguma; que São Joseph não respondesse, soffro facilmente; que não teria authoridade para responder a hum Anjo, que sempre era mais do que elle: q̃ o Menino não fallasse, passe tambem, q̃ como havia pouco, tinha nascido, não era de admirar, que não fallasse; mas que a Senhora não dicesse, nada, isto he, o que verdadeiramente allombra, e faz pasmar. Não ha de embargar esta viagem, hade soffrer os sobresaltos de huma fugida, os discomodos de huma jornada tão dilatada, exposta às mudanças do tempo, mortificando a sua innocencia, offendendo o seu melindre com trabalhos inexplicaveis, e hade estar sempre callada sem dizer cousa alguma, para ao menos obviar a molestia, que necessariamente hade padecer?

Sim: que a verdadeira Obediencia pinta-se com ouvidos, e sem lingua: E como a Senhora era verdadeiramente obediente, mostrou, que só tinha ouvidos para ouvir, e não lingua para fallar; e porisso sem articular palavra alguma em sua defeza, obedeceo ao Anjo, que imperialmente a mandava: *Et fuge in Egyptum*. Notavel obediencia! E tão admiravel

miravel foi, Senhores, que não achei nas divinas letras, com quem se pudesse comparar. A mayor obediencia, que a Elcritura tanto Gen. cap.^{12.} celebra, foi a de Abraham, pois chegou a obedecer a Deos contra vontade, e contra a natureza. Contra vontade, porque hia sacrificar a seu filho Isaac; e contra a natureza, porque lhe havia de tirar a vida. E aqui exercitou Abraham a obediencia em todo o seu rigor, obedecendo a Deos contra todas as leys da vontade, e da natureza sem a minima repugnancia.

Mas esta grande obediencia de Abraham, tão celebrada nas Divinas letras, nenhuma comparação teve com a obediencia da Senhora. E porq? Porq? Abraham obedeceo a Deos no disgosto, a Senhora no gosto, Abraham na tristeza, a Senhora na alegria, Abraham finalmente obedeceo a Deos, como Abraham: e a Senhora, como a Senhora: e a mesma differença, que vai de Abraham à Senhora, essa mesma vai de obediencia a obediencia. Ver-se a Senhora constituida no lugar de Mãe de Deos, ver-se assim exornada, e enriquecida, sem dependencia alguma, e então sujeita, sujeitando-se as leys da Purificação, às jornadas para o Egypto, e emfim a todas as leys da obediencia, que foy senão ter huma obediencia tão extraordinaria, que não teve comparação.

E como não havia de ser assim, se a Senhora tanto estimou as virtudes, quanto desprezou as vaidades. Os mesmos Altros estão publi-

Apoca-
lyp. cap.
12. v. 1.

publicando esta verdade. As estrellas na Escri-
tura Sagrada significaçõ as venturas, e felici-
dades; e pelo contrario a Lua pelo que cresce,
e mingua, nella se representaõ as honras, e digni-
dades, q̃ crescem com a vida, e acabam com a
morte. Ouvi agora a São Joaõ. Vio o Evangelista
Sagrado no seu Apocalypse hum final gran-
de, e descrevendo esta protentosa Vizaõ, tan-
tas vezes nos Pulpitos ponderada, diz que era
hum mulher vestida de Sol, calçada de Lua,
e coroada de Estrellas: *Signum magnum ap-
paruit in Cælo: Mulier amicta sole, Luna
sub pedibus ejus, & in capite ejus corona
Stellarum duodecim.*

He commua opiniaõ dos Santos Padres,
e Sagrados Interpretes, que esta mulher era
era figura expressa de Maria Santissima, e que
porisso estivesse vestida de Sol, não me admi-
ra; porque he claro o muito, que resplande-
ceo pela graça. Mas que tivesse as Estrellas na
cabeça, e debaixo dos pès a Lua, isso sim he o q̃
faz pasmar: porèm não, q̃ como nas Estrellas se
representaõ as virtudes, e as vaidades na Lua
se simbolizaõ, não he de admirar que a Se-
nhora tivesse as Estrellas na cabeça *In capite
ejus corona stellarum duodecim*, e debaixo
dos pès a Lua: *Et Luna sub pedibus ejus.*

Agora se fores buscar nos vaidosos, e
desvanecidos do Mundo as virtudes, bem he
verdade, que as achareis: mas em que parte?
Debaixo dos pès. E se pelo contrario fores
buscar as vaidades, tambem as achareis: mas
aonde?

aonde? Na cabeça. De sorte que estimaõ o que devem desprezar, e desprezam o que devem estimar. Não foi assim a Senhora, amou tanto as virtudes, principalmente a da Obediencia, com que dignamente se croou, quanto desprezou as vaidades; e porisso ao mesmo tempo, que se vio coroada de estrellas: *In capite corona stellarum duodecim*, se vio calçada de Lua: *Et Luna sub pedibus ejus.*

Emfim, senhores, se Adam com a sua culpa nos veyo descompor a todos: a Senhora a empenhos da Divina graça cuidou muito na nossa composiçaõ: *Cum eo eram cuncta componens*. E vede agora lá, se sendo a culpa de Adam a desobediencia, como quer São Boaventura fundado no texto: *Cur præcepit vobis Deus?* E professando a Senhora esta virtude desde o primeiro instante de seu ser: *Dominus possedit me*, de sorte, que meritamente se croou com ella, como com todas as outras: *Et in capite ejus corona stellarum duodecim*, havia de contrahir semelhante culpa? contendam embora os Santos Padres, disputem entre si o Angelico, e Serafico Doutor Santo Thomàs, e São Boaventura sobre qual fosse a culpa do primeiro homem, se da soberba, se da desobediencia, que a Senhora, porque não contrahio esta culpa, fosse ella qual fosse, não só se occultou no Evangelho presente o nome Adam, como tambem o Verbo: *Genuit: Jacob autem genuit Joseph, virum Mariæ... omnes in Adam peccaverunt, Maria autem sola stetit.*

Prover.
ca p. 8. v.
30.

E para que não nos falte a ultima confirmação desta verdade, que temos propoſto, e catholicamente defendemos, o meſmo Filho da Senhora tam empenhado nos ſeus applauſos, como manifeſto naquelle Sacramento auguſto, nos confirma eſta verdade. Se foi a culpa do primeiro Adam a da ſoſberba, ou a da deſobediencia, como litigam os Santos Padres, alli temos naquelle Sacramento auguſto o ſegundo Adam ſummamente obediente, e humilde: *Humiliavit ſemetipſum, factus obediens*, e paſſando agora dos filhos de Adam às filhas de Eva, ſe a ſegunda Eva foi em tudo huma contraposição da primeira: *Ave ... mutans Evæ nomen*, o ſegundo Adam naquelle Sacramento expoſto tambem moſtrou que foy do primeiro huma contraposição. E porque? Porque ſe o primeiro Adam là no Paraizo por hum bocado nos cauſou nam menos que a eterna morte; *Morte morieris*: o ſegundo Adam por aquelle bocado Santo, que inſtituhio a empenhos do ſeu amor, nos cauſou não menos que a vida eterna: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum. Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amen.*

Gens. 2.

F I M.